

# Política

## A REAÇÃO DO GOVERNO

Na posse de Íris e Padilha, FH rebate acusações e se diz vítima de ações orquestradas



Cercado por ministros e muitos políticos, Fernando Henrique faz seu mais duro discurso desde que tomou posse

# Presidente acusa opositores de conspirar contra a ordem

CLARISSA ROSSI

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, em seu mais duro discurso desde que assumiu o poder, que a recuperação da estabilidade econômica foi feita com muita liberdade, sem arranhar a democracia, que agora está sob ameaça da falta de respeito e ordem nas manifestações de oposição ao governo. “Tenho visto com indignação o comportamento cada vez mais ofensivo de setores inconformados com a sua própria falta de alternativas às nossas políticas. Tenho sido tolerante e paciente, porque é do meu feitio e porque é dever de quem tem mandato do povo. Mas o limite da paciência e da tolerância é a democracia. A democracia exige respeito e ordem. Sem ordem legítima, não há democracia”.

Na opinião do presidente, as invasões repetidas de prédios públicos e de propriedades particulares

são “ações coordenadas com objetivos políticos que constituem abusos antidemocráticos”. A onda premeditada de violência e anarquia não é apenas um atentado à democracia, mas um atentado à esperança do povo brasileiro, segundo Fernando Henrique. “A sociedade não quer a desordem. Pedras, paus e coquetéis molotov são argumentos tão pouco válidos quanto as baionetas. Só que menos poderosos”.

O discurso do presidente, feito no Palácio do Planalto durante a solenidade de posse dos novos ministros, senador Íris Resende (PMDB-GO), da Justiça, e deputado Eliseu Padilha, dos Transportes, (PMDB-RS), foi ouvido por um grande número de políticos, ministros e convidados.

Fernando Henrique expôs sua posição diante das ações dos movimentos de sem-terra, de sem-teto, da CUT, promotores das manifestações que lhe causam indignação, devolveu a responsabilidade pela

aprovação das reformas ao Congresso e falou sobre o escândalo da venda de votos na votação da reeleição:

“Se houver algum membro do governo envolvido neste episódio será demitido”, garantiu. Mas disse também que não quer acreditar nesta hipótese. “Para mim, isto seria uma grande decepção, mas ela não inibiria minha decisão. Assim como seria convalida imperdoável à minha consciência punir inocentes apenas porque a sanha de adversários insinua ou supõe, sem nem ao menos ter tido a coragem de dizer “eu acuso”.

Fernando Henrique proclamou mudanças na sua relação com o Congresso, agora um pouco mais distantes, sem interferências nem negociações diretas de projetos do interesse do governo. As reformas constitucionais continuam sendo uma prioridade, mas são de responsabilidade dos parlamentares.

“O futuro do país, neste aspecto,

está nas mãos do Congresso e dos partidos que compõem a maioria. De agora em diante, nós (o governo) não precisaremos insistir. Cada setor político há de responsabilizar-se perante o povo e a história pelos votos proferidos”, disse o presidente. “Cabe aos partidos a responsabilidade — e tenho a expectativa de que não faltarão a ela — de votar as emendas constitucionais propostas”.

“A história cobrará daqueles que, por sectarismo político ou por acomodamento em desistir da luta, vierem a impedir que as reformas prossigam”, concluiu.

Ao final da solenidade, surpreendendo a todos os presentes, Fernando Henrique dirigiu-se à rampa do palácio, a desceu e foi se encontrar com partidários do ministro Íris Resende, levados ao Planalto para comemorar sua posse. Entre a pequena multidão, o presidente comportou-se como candidato em campanha.